

Reclamar ou não: eis a questão!

Cenatexto

*P*assando por tantas etapas desde a abertura do processo contra a empresa, Dimas julga que, enfim, poderá dormir tranqüilo. A demora de que o advogado lhe falara não o desanimou, pois tinha apenas uma idéia na cabeça: *a certeza da vitória*. Acompanhe o que aconteceu a Dimas após a saída da audiência.

A boa notícia deixou-o tão excitado que Dimas não conseguia sequer esperar o próximo ônibus. Não queria chegar tarde em casa. Toma o primeiro táxi que aparece e já vai comunicando ao motorista a vitória do dia:

- É, amigo, hoje estou de alma lavada. Depois de tanta exploração, consegui me vingar. Nem que seja na marra, vou receber as horas extras que trabalhei de graça. Estou certo da vitória.

- Você tem razão - observa, distraidamente, o motorista que se esforça para aturar a conversa de mais um passageiro.

- Pois é, rapaz, eu trabalhava numa firma e meu cartão era uma zona! Eles me mandavam trabalhar tantas horas e bater menos. E o otário aqui achando que era assim mesmo. Aquela demissão foi a minha sorte! Vou receber uma bolada! Este Brasil está mudando! Agora a gente tem vez! - exulta-se.

A alegria do demitido recebe uma ducha de água fria:

- Pra mim isso aqui está virando é anarquia! Tem gente que faz um bico qualquer e já vai logo querendo entrar na justiça - resmungo o taxista.

- Bico? Trabalho feito um condenado e não tenho direito a nada.

- Pelo jeito, hoje é o dia dos revoltados. Acabei de levar um passageiro que entrou nessa também. Foi demitido e veio me contando que vai botar a firma no pau.

- Tem mais é que botar! Se for de direito, ele leva... - diz Dimas, mudando o tom de voz.

- O que acontece é que, com isso, ninguém mais quer saber de dar emprego a ninguém. O país vai ficar cheio de gente tendo que ter trabalho escuso.

- Na minha opinião, vai ficar é um país sem ladrão. Ladrão de hora extra.

- É por causa de pessoas como você que eu fechei a minha microempresa. Foi tanta dor de cabeça com essa tal justiça, que larguei mão disso. Cansei de aporrinhção.

Dimas sente que o taxista já o provoca de forma agressiva. Por isso, decide revidar:

- Pelo visto, você é dos que explorava.

- Explorava não. Dava serviço, isso sim. Sete famílias dependiam de mim.

- Quem dá serviço, tem que dar salário, oras.
- E eu não dava? Agora, um favorzinho de nada, ninguém pode fazer. Tudo é "meus direitos", "meus direitos".
- Ninguém reclama de graça. A gente só não quer é trabalhar de graça.
- Escuta o que a vida já me ensinou: "quem nasceu pra cavalo, nunca chega a carroceiro". Não é porque tem uma carteira assinada, que o trabalhador pode achar que vai tirar a barriga da miséria. Essas leis dão muita folga pra quem só sabe reclamar.

Sentindo que aquela conversa poderia acabar mal, Dimas anuncia:

- Meu ponto de descer ainda está muito longe, mas faça o favor de parar essa carroça aqui mesmo. Antes a pé que mal acompanhado!

Com uma freada brusca, o carro é parado. O motorista abre a porta e ordena:

- Vai, vai a pé mesmo. Já perdi a graça de trabalhar hoje... Pobre anda a pé, ou de ônibus... Quem sabe você não tropeça em outro emprego aí na rua?

Fora do carro, Dimas volta-se para o motorista e ironiza:

- Você está aí de carro porque se julga muito milionário, mas acaba recebendo ordens de pobre feito eu.

Felizmente, o sinal abre, os outros carros começam a buzinar e o taxista prossegue...



Dicionário

Aprendemos que com uma palavra podemos formar várias expressões de uso comum. Assim, com a palavra **boca** formamos várias frases feitas:

*com a boca na botija
da boca pra fora*

Com a palavra **jogo**, construímos outras frases:

*abrir o jogo
fazer jogo limpo*

A palavra **parte** também possibilita algumas dessas expressões:

*as partes interessadas
dar parte na polícia*

Na Cematexto de hoje, a palavra **graça** aparece em várias passagens. Observe as expressões que foram formadas:

- (a) "Vou receber as horas extras que trabalhei **de graça**."
- (b) "Ninguém reclama **de graça**."
- (c) "Já perdi a **graça** de trabalhar hoje."

Assim, percebemos que a expressão **de graça** adquire significados diferentes em (a) e (b). Veja as diferenças:

- **trabalhar de graça**: trabalhar gratuitamente, sem pagamento;
- **reclamar de graça**: reclamar sem razão, sem motivo.

Já na frase (c) a palavra **graça** tem outro significado:

- **perder a graça**: perder o entusiasmo, ficar sem vontade.

O dicionário registra outras expressões com essa palavra:

- **cair em graça**: ser acolhido com benevolência; merecer a estima;
- **cair nas graças de**: gozar da simpatia ou da benevolência de (alguém);
- **não ser de graça**: ser sério, grave, sisudo, austero.

1. Faça algumas frases com a palavra **graça**, de acordo com os sentidos assumidos na Cenatexto:

.....

Releia uma fala do taxista, personagem da Cenatexto de hoje:

“Tem gente que faz um bico qualquer e já vai logo querendo entrar na justiça.”

A palavra **bico** também pode ter vários significados. Veja:

bico. *S. m.* **1.** Proeminência córnea da boca das aves e de outros animais. **2.** Extremidade aguçada ou delgada de inúmeros objetos; ponta. **3.** *Fam.* A boca humana (particularmente o órgão da fala): *Bico calado, nada de novidades!* **4.** Embriaguez. **5.** Renda que de um lado termina em pontas. **6.** No jogo de truque, carta de menos valor. **7.** *Fam.* Pequenos ganhos avulsos e/ou tarefa ocasional que os possibilita; biscate, galho, viração. **8.** *Fam.* Emprego subsidiário pouco rendoso.

2. Indique o sentido em que a palavra **bico** foi usada na Cenatexto:

.....

Note em quantas expressões essa palavra aparece e quantos significados pode assumir:

- **abrir o bico**: falar, dizer; delatar, denunciar; dar mostras (alguém) de cansaço;
- **baixar o bico**: comer ou beber em excesso, demais;
- **molhar o bico**: embriagar-se;
- **pegar no bico da chaleira**: adular, lisonjear, bajular.

3. Elabore frases usando as expressões acima:

a)
 b)
 c)
 d)

4. Observe as expressões destacadas nas frases abaixo. Consultando o dicionário, dê o significado dessas expressões:

a) “A boa notícia deixou-o tão **excitado** (...)”
 b) “(...)hoje estou de **alma lavada**.”
 c) “Nem que seja **na marra** (...)”
 d) “(...) meu cartão era uma **zona**”
 e) “(...) recebe uma **ducha de água fria**.”
 f) “Por isso, decide **revidar**”

Entendimento

1. Indique duas atitudes de Dimas que demonstrem que ele queria, sem demora, comunicar a sua vitória a alguém.
2. Relacione a primeira fala do motorista às restantes da Cenatexto, explicando por que ela demonstra que ele estava, de fato, distraído no início da conversa. Por que a atitude do taxista mudou?
3. A expressão *receber uma ducha de água fria* significa *receber algo que diminui a excitação*. Qual foi a ducha de água fria que Dimas recebeu?
4. Por que o motorista de táxi disse para Dimas “*parece que hoje é dia dos revoltados*”?
5. Qual era o ponto central da divergência entre Dimas e o taxista?
6. Que fato parece justificar a posição do taxista, contra trabalhadores que processam as empresas onde trabalham?
7. Por que Dimas resolveu sair do táxi muito antes de chegar ao seu destino?
8. O que é que o motorista quis dizer quando falou que “*quem nasceu pra cavalo, nunca chega a carroceiro*”? Cite outro provérbio parecido com esse.

Reescritura



A Cenatexto apresenta dois personagens, Dimas (o empregado que foi demitido) e o taxista (um ex-microempresário), com opiniões contrárias sobre uma questão: devemos reclamar ou não no caso de ações trabalhistas?

Embora a discussão tenha sido acalorada, ambos apresentavam argumentos para justificar sua posição. Reescreva a opinião e os argumentos de cada um em um texto separado. Mude a ordem das frases, acrescente palavras. Faça o que for necessário para que os textos tenham unidade. Evite as palavras agressivas, pois agora se trata apenas da reescritura de suas opiniões. Continue após o nosso início.

Dimas:

O Brasil está mudando: agora os trabalhadores têm vez. Fiz horas extras e não as recebi devidamente quando trabalhava; receberei por ordem judicial. Isso é muito bom! Trabalho muito e ganho tão pouco, algo tem que ser feito.

.....
.....
.....
.....

Motorista de táxi:

Eu sou contra essa prática de os trabalhadores estarem sempre recorrendo à justiça em busca de direitos. Na minha opinião, isso não é bom para o nosso país.

.....
.....
.....
.....

Vamos rever alguns conceitos gramaticais que aprendemos nas últimas aulas:

- As idéias ligadas ao verbo, quando indicam tempo e lugar, são **complementos adverbiais**:

chegar cedo (advérbio de tempo)

comprar no supermercado (advérbio de lugar)

- As idéias que complementam os verbos, funcionando como objeto direto ou objeto indireto, são os **complementos verbais**. Assim, temos os verbos transitivos diretos, transitivos indiretos e os transitivos diretos e indiretos, simultaneamente:

Toma o primeiro táxi que aparece. (objeto direto)

Não se pode confiar em ninguém. (objeto indireto)

Cristina demonstra seu desapontamento com essa atitude. (objeto direto e indireto)

- Os nomes também podem receber um complemento acompanhado de preposição, é o que chamamos de **complemento nominal**:

O escritório do advogado estava cheio de gente.

Dimas não tinha medo de discussão.

A abertura do processo aconteceu no início do mês.

1. Observe as palavras e expressões destacadas nas frases abaixo. Analise e classifique-as em **complemento nominal** e **complemento adverbial**:

a) Vou receber *uma bolada* :

b) Estou certo *da vitória* :

c) Acabei de levar *um passageiro* :

d) Essas leis dão *muita folga* :

e) Eu fechei *minha microempresa* :

f) Sete famílias dependiam *de mim* :

g) Já vai comunicando *ao motorista a vitória* :

h) Não tenho direito *a nada* :

2. Complete as orações abaixo criando **complementos nominais** (aqueles que se ligam ao nome por meio de **preposição**):

a) Dimas, agora, não tem mais medo

.....

b) O motorista era desfavorável

.....

c) Na minha opinião, os trabalhadores não estão adaptados

.....

d) Dimas tinha certeza

.....

Os personagens da Cenatexto, Dimas e o taxista, discutem. Para um é válido reclamar os direitos; para o outro essa reclamação não procede.

E você? O que acha? As pessoas que reclamam seus direitos agem de forma correta? *Ajuizar ação na justiça* virou mesmo “meio de vida”, como pensa o taxista? Você concorda que o Brasil está mudando e que as pessoas estão aprendendo a reivindicar os seus direitos? Você acha que alguns trabalhadores abusam na exigência dos direitos?

O pedido de uma pessoa física ou jurídica (empresas, fundações etc.) requerendo o pronunciamento da justiça do trabalho sobre determinada questão recebe o nome de *petição inicial*, *reclamatória* ou *reclamação*.

A parte que faz o pedido inicial recebe o nome de *reclamante*, e o réu, que é aquele contra quem a reclamação é feita, recebe o nome de *reclamado*.

Dizer, portanto, que alguém *reclamou* seus direitos na justiça é perfeitamente adequado. *Reclamar*, *reclamação*, *reclamante*, *reclamatória* e *reclamado* são vocábulos que formam uma família de palavras.

Arte e vida

Você já aprendeu a distinguir um texto literário de um texto não-literário. Agora, vamos refletir um pouco mais sobre essa questão. Pela leitura de textos literários e informativos, notamos que apenas o assunto ou tema abordado não é suficiente para diferenciá-los. Isso acontece porque um mesmo assunto pode ser tratado literariamente ou não.

Para alguns estudiosos, o *aspecto ficcional* é o critério válido para distinguir o texto literário do não-literário. Dessa forma, pode-se dizer que *literatura é ficção* e, como tal, não tem compromisso de relatar a realidade. Já o texto informativo, ao contrário, tem o compromisso de relatar a realidade.

Outro critério adotado para estabelecer a distinção entre os tipos de texto é a *função*. Repare que as funções do *texto literário* são muito mais de natureza *estética* e *poética*, ao passo que a função dos textos não-literários é *utilitária*, isto é, cumpre o objetivo de informar, explicar ou mesmo ironizar, elogiar, xingar, pedir, agradecer, cumprimentar etc.

Observe os textos seguintes: o primeiro é uma notícia de jornal; o segundo é uma crônica. Entretanto, ambos têm como tema *a lei*, mencionando normas e regulamentos. Note o quanto eles são diferentes.

Ministro diz que foi “mal-interpretado”

O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, disse ontem, em Belo Horizonte (MG), que foi “mal-interpretado” na sua proposta em relação aos direitos trabalhistas, como licença-maternidade e remuneração de férias.

“No âmbito do contrato coletivo, cada direito pode ser estendido, negociado de acordo com o interesse dos trabalhadores e dos empregadores, mas não a eliminação nem o não-acesso aos direitos consagrados na Constituição. Não se pretende tirar o direito”, disse.

“Esse é o caminho mais saudável. Onde não houver negociação ou para os segmentos mais vulneráveis, serão mantidos os dispositivos constitucionais”, afirmou.

Anteontem, o ministro havia dito que pretendia tirar da Constituição a “extensão” de cada direito trabalhista. No caso da licença-maternidade, por exemplo, o prazo de 120 dias de duração da licença não seria mais direito constitucional.(...)

Adaptação de matéria do jornal *Folha de S. Paulo* de 3 de maio de 1995.



Menina no jardim

- *Desce da grama, garotinha - disse a Lei.*
- *Blá blé bli blá - protestou a garotinha.*
- *É proibido pisar na grama - explicou o guarda.*
- *Bá bá bá - retrucou a garotinha com veemência.*
- *Vamos, desce, vem para a sombra, que é melhor.*

- Buh, buh – afirmou a garotinha, com toda a razão, pois o sol estava mais agradável do que a sombra.

A insubmissão da garotinha atingiu o clímax quando o guarda estendeu-lhe a mão com a intenção de ajudá-la a abandonar o gramado. A gentileza foi revidada com um safanão. “Dura lex sed lex.”

- Onde está sua mamãe?

A garotinha virou as costas ao guarda, com desprezo. A essa altura levantou-se do banco, de onde assistia à cena, o pai da garota, que a reconduziu sob chorosos protestos à terra seca dos homens, ao mundo sem relva que o estado facultava ao ir e vir dos cidadãos.

A própria Lei, meio encabulada com o seu rigor, tudo fez pra que o pai da garotinha se persuadisse de que, se não há mal para que uma brasileira tão pequeninha pise na grama, isso de qualquer forma poderia ser um péssimo exemplo para os brasileiros maiores.

- Aberto o precedente, os outros fariam o mesmo – disse o guarda com imponência.

- Que fizessem, deveriam fazê-lo – disse o pai.

- Como? – perguntou o guarda confuso e vexado.

- A grama só podia ter sido feita, por Deus ou pelo estado, para ser pisada. Não há sentido em uma relva na qual não se pode pisar.

- Mas isso estraga a grama, cavalheiro!

- E daí? Que tem isso?

- Se a grama morrer, ninguém mais pode ser ela – raciocinou a Lei.

- E o senhor deixa de matar a sua galinha só porque o senhor não pode mais ver ela?

- É evidente que a relva só pode ter sido feita para ser pisada. Se morre, é porque não cuidam dela. Ou porque não presta. Que morra. Que seja plantado em nossos parques o bom capim do trópico. Ou que não se plante nada. Que se aumente pelo menos o pouco espaço dos nossos poucos jardins. O que é preciso plantar, seu guarda, é uma semente de bom-senso nos sujeitos que fazem os regulamentos.

- Buh bah – concordou a menina, correndo em disparada para a grama.

- O senhor entende o que ela diz? – perguntou o guarda.

- Claro – respondeu o pai.

- Que foi que ela disse agora?

- Não a leve a mal, mas ela mandou o regulamento para o diabo que o carregue.

Fonte: *Antologia escolar de crônicas*. Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro, Ediouro, págs. 214-216.

No texto jornalístico que reproduzimos, a mensagem tem a utilidade de informar ao leitor o posicionamento do ministro em relação aos direitos trabalhistas.

Já no texto *Menina no jardim*, o que menos importa é a informação. A função do texto, nesse caso, é dar prazer, proporcionar satisfação ao leitor.

Paulo Mendes Campos nasceu em Belo Horizonte em 1922. Desde muito jovem já participava da vida literária de sua cidade, colaborando na *Folha de Minas*. Mais tarde, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde deu continuidade às atividades jornalísticas, paralelamente à poesia e, sobretudo, à crônica. Entre as obras desse grande cronista estão: *A palavra escrita*; *O cego de Ipanema*; *O colunista do morro*; *O anjo bêbado*.

